

# *Bebendo da Fonte do Carisma*



**Pe. Jordan**

**Discípulo Missionário  
Do Divino Salvador**



48/13  
Fevereiro 2013

**Organização:** Projeto CIS IV - Espiritualidade

**Arte e Diagramação:** Irmãs Salvatorianas Prov. SP

**Distribuição:** Família Salvatoriana Brasileira





## ÍNDICE



Apresentação .....	p. 03
Oração Inicial .....	p. 05
1. Pe. Jordan descobre uma vocação .....	p. 07
2. Pe. Jordan cultiva um segredo: Oração .....	p. 13
3. Pe. Jordan e a mística da cruz .....	p. 23
4. Pe. Jorda: a perseverança e a fidelidade a um ideal .....	p. 31
5. Pe. Jordan aliado à Maria .....	p. 39
Anexos .....	p. 47



## APRESENTAÇÃO

### CIS IV - Espiritualidade Salvatoriana

Neste, sugerimos quatro roteiros, para reflexão pessoal e comunitária e uma Celebração que pode ser feita com uma confraternização entre os grupos e ou comunidades da Família Salvatoriana.

O tema geral: **BEBENDO DA FONTE DO CARISMA**, nos convida a “mergulhar fundo no amor de Deus e o subtema: **Pe. Jordan discípulo missionário do Divino Salvador** nos leva a refletir sobre o que Pe Jordan dizia: *O missionário/a salvatoriano/a é chamado/a a levar aos povos a mensagem de Cristo crucificado. Ele deve levar o Cristo gravado em seu coração, para poder transmiti-lo às pessoas que lhe são confiadas. A cruz missionária lhe lembra que deve anunciar o Cristo, e este crucificado. Agindo no espírito do Crucificado, o sucesso não se fará esperar.* (Alocuções p.21 - **25/12/1891**)

O Doc de Aparecida retifica que: *“Os discípulos de Jesus são chamados a viver em comunhão com o Pai (1Jo 1,3) e com seu Filho morto e ressuscitado, na “comunhão no Espírito Santo” (1Cor 13,13). A vocação ao discipulado missionário é con-vocação à comunhão em sua Igreja. Não há discipulado sem comunhão.* (155-156)

Os temas são propostos na seguinte ordem:

- 1º Encontro: Pe. Jordan descobre uma vocação
- 2º Encontro: Pe. Jordan cultiva um segredo: oração
- 3º Encontro: Pe. Jordan e a mística da cruz
- 4º Encontro: Pe. Jordan a perseverança e a fidelidade a um ideal
- 5º Celebração: Pe. Jordan aliado a Maria

Que a exemplo de Pe Jordan possamos vivenciar esta comunhão como família Salvatoriana testemunhando o amor e bondade de Deus

por onde nossos passos passarem. E que estes roteiros nos ajudem a nos sentirmos sempre mais Família Salvatoriana, procurando viver nossos ideais salvatorianos, inspirados no carisma e na missão comum.

Cada grupo sinta-se livre para usar de criatividade

Com nosso abraço fraterno

CIS Projeto - Espiritualidade Salvatoriana:

*Ir. Terezinha Celia Salvi*

*Ir. Vera Lucia Palermo*

*Pe. Deolino Pedro Baldissera*

*Sr. Fernando Pereira da Costa*

## TEXTOS COMPLEMENTARES E BIBLIOGRAFIA PARA APROFUNDAMENTO DOS TEMAS:



### 1º Encontro:

- ✓ Alocuções (CIS 55)
- ✓ Diário Espiritual
- ✓ Palavras e Exortações

### 2º Encontro:

- ✓ No início de Seu Ministério Jesus reza (Lc 4,1-11);
- ✓ Na escolha dos Apóstolos (Lc 6,12-16);
- ✓ Na oração sacerdotal (Jo 17.1-2);
- ✓ Alocuções (CIS 55) Capítulos 16; 28, 77

### 3º Encontro

- ✓ Alocuções (CIS 55) Capítulos 14 p.56; 23 p.81 ; 78 p.278
- ✓ Mística Anselm Grun Ed. Vozes
- ✓ A Cruz - Anselm Grun Ed Paulus
- ✓ Diário Espiritual

### 4º Encontro

- ✓ Alocuções (CIS 55)
- ✓ Diário Espiritual

## ORAÇÃO INICIAL ○○○



A - Em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo! (recitado ou cantado)

T - Amém

A - Rezemos em comunhão com toda a família Salvatoriana

### **UNIDOS EM FAVOR DA VIDA**

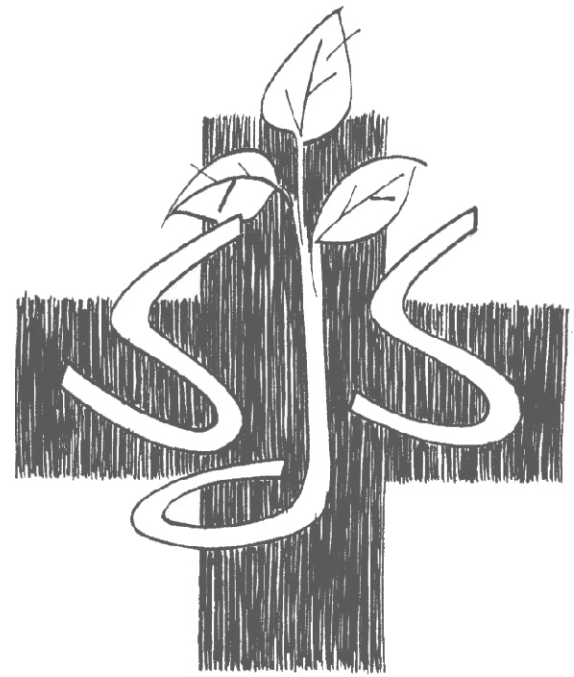
(Preces Salvatorianas CIS 54)

**Deus, Pai - Mãe e fonte de toda a vida,**  
nós te louvamos pelo dom da vida e por nos chamares a ser  
instrumentos de tua vida no mundo.

**Jesus Cristo, Salvador do mundo,**  
Nós te pedimos pelo sonho de Pe Jordan, que nos chama de muitas  
nações e culturas para ser apóstolas/os no mundo

**Espírito de vida**  
Nós te pedimos que derrames tuas graças sobre a  
família salvatoriana e nos concedas tua divina sabedoria.  
Inspira a todos os salvatorianos e salvatorianas para que, atentos aos  
desafios do mundo de hoje, e com tua ajuda, sejam capazes de  
revitalizar nossa identidade Salvatoriana  
e resignificar nossa vida e missão fortalecendo a  
solidariedade, unidade e a cooperação mútua  
promovendo a vida em unidade com toda a Igreja que sofre.

**Maria, Mãe do Salvador,**  
Unidas/os em favor da vida, te pedimos que intercedas por nós,  
para que possamos ser fieis a nossa vocação Salvatoriana,  
Proclamando o amor de Jesus a toda criatura  
E servindo a todos, em todas as partes.  
Amém



*Anexos* 



3. Como consigo regar minhas atividades apostólicas com água da alegria, da bondade, do amor salvador do Pai?

**Comentarista:** Após reflexão individual e interiorização de nossa Identidade como Família Salvatoriana, partilhemos nossa reflexão e intuições com os membros da comunidade ou do grupo.

### Preces espontâneas

**Oração final:** Preces Salvatorianas (p. 19 nº 12).

#### MAGNIFICAT DE PE. JORDAN

DE I 9, 2-6

Louva, minha alma, o Senhor,  
pois, grande é a sua misericórdia,  
de geração em geração!  
Alegrai-vos, querubins e serafins!  
Alegrai-vos, anjos e arcanjos,  
e louvai o Senhor!  
Alegrai-vos, santos apóstolos e evangelistas!  
Alegrai-vos, patriarcas e profetas!  
Alegrai-vos, santos mártires!  
Alegrai-vos, vós todos, santos da corte celestial!  
Alegrai-vos e jubilai,  
pois, o Senhor realizou grandes coisas por mim!  
Alegrai-vos, pois, jubilai e enchei-vos de admiração,  
pois o Senhor é maravilhoso!



## PE. JORDAN DESCOBRE UMA VOCAÇÃO 1

### Pe. Jordan, Discípulo Missionário do Divino Salvador

**Oração Inicial:** Unidos em favor da vida (p. 5)

#### TEXTO BÍBLICO:

*Isaias 6, 1-13; “A quem enviarei, e quem irá por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.”*

#### JORDAN E SUA VOCAÇÃO

##### a) Chamado à vida

Jordan nasceu em 16 de junho de 1848 em Gurtweil, no condado de Baden no sul da Alemanha, perto da Suíça. Teve outros dois irmãos, sendo que ele era o do meio. Seu nome de batismo foi João Batista. No ano de seu nascimento Karl Marx lançou o “manifesto comunista”, em que convocava: “*trabalhadores de todo mundo uni-vos*”. Era início de uma revolução. A família de Jordan era pobre. Ainda bem jovem, ele e seu irmão mais velho, foram trabalhar na construção de estrada de ferro que ligava Constança (Alemanha) a Basiléia (Suíça). Ali conheceu muitos outros jovens de diversos lugares. O salário era baixo e as condições de trabalho muito precárias. Por causa do trabalho deixou de frequentar a escola. Contudo, nos dias de frio intenso, costumava frequentar uma família que dispunha de uma pequena biblioteca e ali se entretinha com leituras, sobretudo com histórias de santos. Leu várias delas, S. Francisco, Santa Tereza, Santa Catarina, São Paulo, São Vicente de Paula e outras. Perguntava-se como essas pessoas conseguiram fazer o que fizeram? E assim se passaram alguns anos de sua juventude.

##### b) Experiência da vida cristã e de fé

Sua família era católica e sua mãe desde cedo lhe ensinou as devoções religiosas cultivadas no local. Teve uma experiência muito forte de Deus no dia de sua primeira comunhão, coisa que o marcou profundamente. Tinha por hábito *frequentar* a missa dominical.

### c) Contexto da vocação de Jordan

Sua mãe e seu pai trabalhavam em um restaurante: O pai como cuidador de cavalos e a mãe como faxineira. Os três filhos cresciam num ambiente pobre, mas sadio. O avô cuidava das crianças enquanto os pais trabalhavam. Jordan começou os estudos primários ainda criança, *porém*, teve que abandoná-los depois do acidente (*coices de cavalo*) que o pai sofreu e que o levou à morte. Com isso Jordan teve que ajudar diretamente no sustento da casa, *abandonando* os estudos. Já na escola primária descobriu que levava jeito para o desenho, *por causa das caricaturas que fazia* no quadro. *Essa aptidão* mais tarde o levou a aprender a pintura e tornar-se pintor decorador. *Descobriu, também*, que tinha facilidade para aprender idiomas, *fato* que mais tarde foi-lhe muito útil. Como aprendiz de pintor teve oportunidade de conhecer cidades e também participar de movimentos culturais da época, de modo especial dos congressos católicos que foram uma reação à política nacionalista de Bismark. Este proibiu a imprensa, os sindicatos e a igreja; padres e bispos deviam prestar juramento de fidelidade ao estado, foi a famosa kulturkamp. Nessa situação Jordan percebeu a necessidade de ajudar os cristãos a não desanimarem diante das dificuldades. Começava a despertar em Jordan uma inquietação de como ele podia ajudar a Igreja.

### d) Desejo de ser sacerdote

A participação nos congressos católicos e o testemunho de alguns padres despertaram em Jordan o desejo de ser sacerdote. Vários foram os apelos que sentiu e que o fez seguir a vocação. *Preocupava-lhe* a ignorância que existia entre muitos católicos em relação à fé *que os levava a abandoná-la* com facilidade. Com a ajuda de benfeitores conseguiu retomar os estudos, conheceu a associação Kolping dirigida pelo P. Frederico Werber a quem revelou seu desejo de ser padre. Este não só o encorajou como o ajudou financeiramente. E assim sua vocação foi se fortalecendo. Um dos momentos decisivos para sua vocação foi à participação da primeira missa de um neo-sacerdote, conterrâneo seu em Gurtweil. A partir daí não teve mais dúvida quanto ao que queria para seu futuro, ser sacerdote.

Após a conclusão do ensino médio, fez uma viagem a Roma, lá se entusiasmou com muitas coisas que viu e visitou. Aumentou seu desejo de ser padre; Ficou mais claro para ele a respeito de sua vocação sacerdotal e desde então começou a correr atrás de seu sonho. Voltando para Alemanha, matriculou-se na Universidade de Baden para fazer filosofia e depois teologia. Como os seminários haviam sido

*Chamas e queres homens e mulheres livres, que te sigam.  
Chamas e lhes ofereces a tua causa: construir o Reino.*

**L1.** *Aqui estou, Senhor, que te seguir, mesmo com o coração alquebrado.*

*Aqui estou, Senhor, vivendo o seguimento.*

*Aqui estou, Senhor, dá ritmo ao meu processo de conversão.*

*Aqui estou, Senhor, porque me chamaste. Que teu espírito, Senhor, se derrame sobre mim.*

*Que teu espírito, Senhor, me marque, me consagre, me faça teu.*

*Que teu espírito, Senhor, seja força em minha fraqueza.*

*Que teu espírito, Senhor, me conduza até o oprimido.*

**L2.** *Que com teu espírito, eu arranque as mordidas dos lábios.*

*Que com teu espírito, eu rompa as cadeias dos pés.*

*Que com teu espírito, eu tire as vendas dos olhos.*

*Que com teu espírito, eu deixe as pessoas livres, sem fronteiras.*

*Que com teu espírito, eu anuncie o ano da graça.*

*Senhor quero fazer caminho, em teu caminho.*

**Comentarista:** Padre Jordan nos diz: *Venerem lealmente, com verdadeiro amor filial, a bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos e nossa Mãe que, com sua poderosa e amorosa ajuda, desde o início, sempre tem acompanhado a Sociedade. Por isso não deve existir membro de nossa Sociedade que não nutra um amor terno e profundo a Maria. Em toda parte onde está estabelecida nossa Sociedade, devem ressoar o louvor e a glória de Maria.”* (Alocuções p.20 n°4)

Com maria aclamemos o Evangelho.

### Aclamação ao Evangelho:

*Virgem que sabe ouvir o que o Senhor te diz crendo geraste quem te criou. Oh Maria tu és feliz.*

### Evangelho: Lc. 1, 46-55

1. No meio da agitação de todos os dias, encontramos tempo e disponibilidade para ouvir Deus, para viver em comunhão com Ele, para tentar perceber os seus sinais?

2. Qual minha disponibilidade em voltar às fontes para assumir com audácia minha vocação salvatoriana?

a-dia a exemplo de Maria. Na certeza de sermos conduzidas/os pelo Espírito de Jesus Salvador rezemos:

**Salmo do Seguimento**  
Preces Salvatorianas p.92. n. 81

**Refrão:**

**Senhor, fazendo teu caminho, abriste caminho. És caminho!  
Anunciaste a verdade, vivendo em transparência. És verdade!  
Comunicaste a vida, sendo a vida de Deus. És vida!**

**L1.** *Começaste a caminhar em ritmo de êxodo, como teu povo.*

*De tua vida fizeste um dom radical.*

*De teu estilo de vida fizeste um sinal de contradição.*

*Chegaste ao profundo do coração da pessoa humana.*

*De tua pessoa fizeste um chamado insistente para te seguir.*

**L2.** *Filho do homem, com pés descalços, estrada após estrada.*

*Filho do homem, sem mochila, sem duas túnicas.*

*Filho do homem, sem pedra onde reclinar a cabeça.*

*Filho do homem, sem dinheiro, sem poderes, livre.*

*Filho do homem, percebendo nos olhos a dor do sofredor.*

*Filho do homem, mãos abertas ao abraço do oprimido.*

*Filho do homem, palavra anunciada como luz sobre o telhado.*

**L1.** *Tu chamas para te seguir, e buscas a pessoa de entre os teus.*

*Tu chamas para te seguir, e pedes que se venda tudo e se dê de graça.*

*Tu chamas para te seguir, e exiges que se perca a vida, toda a vida.*

*Tu chamas para te seguir, carregando a cruz como revolucionário do amor entre as pessoas.*

*Tua chamada é radical!*

**L2.** *Chamas pela pessoa e a fazes tua para sempre.*

*Tu a chamas e a incendeias em desejos de te seguir.*

*Tu a chamas porque tu amas por primeiro, e o amor é comunhão.*

*Chamas porque és bom, porque teu coração é festa, e convidas a te seguir com a alegria das bem-aventuranças.*

*Chamas e ofereces teu projeto, teu plano de vida.*

*Chamas e abres aos seres humanos a vontade do Pai.*

fechados, alugou um quarto na casa de duas senhoras, que o apoiaram muito. Jordan vivia praticamente da ajuda dos outros. Já em 1875 começou anotar suas meditações num caderno, habito que levou até o fim da vida, e hoje conhecemos como seu Diário Espiritual. Na universidade se destacou pela sua facilidade em aprender línguas. Durante as férias viajava para conhecer outros países e aperfeiçoar a aprendizagem das línguas. Jordan realizou seu último ano de preparação para o sacerdócio no seminário São Pedro em Friburgo e foi ordenado sacerdote em 21 de julho de 1878.

No dia da ordenação escreveu em seu diário: *“Senhor Jesus Cristo, desejo, pretendo e me proponho receber hoje a sagrada ordem do sacerdócio para tua glória e a salvação das almas, Recebe-me e aceita-me como perpétuo holocausto por Ti.* (DEI, 141)

Sua ordenação foi a portas fechadas por causa da proibição governamental. Celebrou sua primeira missa em Dottingem, Suíça, porque a lei proibia exercer o ministério em sua pátria.

O clima político não lhe permitiu assumir paróquia, por isso seu bispo o enviou à Roma para continuar seus estudos de línguas orientais. Ali viveu no colégio de Campo Santo.

Nesse tempo começou a sentir que Deus lhe chamava para algo mais, fundar um movimento dedicado a salvação das almas.

Era recém ordenado, fora de seu país e nesse tempo haviam sido fundadas várias congregações religiosas, seria necessário mais uma? Jordan passou por um processo de discernimento com coragem e muita oração. Falou com vários companheiros e depois bispos, e a idéia foi amadurecendo.

## **VOCAÇÃO PARA A FUNDAÇÃO**

Em 1880, Jordan e mais uns vinte padres realizaram uma viagem ao Oriente Médio. Foram ao Egito e Palestina, onde visitou todos os lugares santos. Em 13 de março, na igreja do santo sepulcro em Jerusalém escreveu seu primeiro rascunho sobre a sociedade que imaginara fundar.

*Nunca desistas e nem desanimes. Usa todos os meios legítimos a tua disposição. Invoca diariamente a Santíssima virgem e aos patronos da Sociedade.*

Continuou seus estudos na Terra Santa e visitou o Líbano. Foi ali em uma montanha contemplando os cedros do Líbano, que teve uma profunda experiência religiosa. Meditou as palavras de Cristo na última ceia: *Esta é a vida eterna a Que te conheçam a Ti, o único Deus Verdadeiro e a teu enviado Jesus Cristo* (Jo-17,3). Comoveu-se profundamente com esta experiência. Tais palavras se tornaram as palavras inspiradoras de sua nova fundação e seu lema principal.

Voltou a Roma em Agosto de 1880, com a firme decisão de começar sua obra. Em Roma conversou com vários prelados propondo a idéia de um Novo Instituto. Conseguiu uma audiência privada com o Papa Leão XIII que o escutou com interesse e lhe deu sua benção.

E assim iniciou sua primeira experiência fundante com o nome de *Sociedade Apostólica Instrutiva*. Conseguiu um pequeno local no mosteiro de Santa Brígida em Roma. Começou a publicar artigos na imprensa italiana pedindo ajuda e 1881 escreveu uma carta circular aos bispos da Itália escrevendo-lhes sua idéia sobre a SAI. Viajou a Alemanha para buscar colaboradores e estabelecer um centro alemão para promover a sociedade naquele país pela imprensa alemã e assim aos poucos foi se organizando e dando vida ao seu projeto até conseguir aprovação eclesiástica, tendo, contudo que mudar o nome duas vezes até chegar à Sociedade do Divino Salvador.

## FONTES SALVATORIANAS

Pe. Jordan tem muito apreço pela vocação seja pessoal como a vocação à santidade e a vocação de cada um. Dela fala várias vezes no seu Diário Espiritual bem como em palavras e exortações. Abaixo algumas referências:

### a) DIÁRIO ESPIRITUAL - I

“Porque, se não o suportas e, se não te preparas para sofrer tais coisas, encontrarás o que não esperas, fracassando e prejudicando a tua **vocação**” p. 97.

“Acaso o bom Deus já não te deu um sinal inequívoco de tua **vocação**, concedendo-te, no exercício do zelo apostólico, a maior alegria espiritual, consolo e paz interior?” p. 134.

“Quero rezar para que se cumpra a vontade de Deus, e para que eu reconheça a minha vocação.” p. 147.

## 2. Com fé fizeste a caminhada. Levando ao templo teu Jesus. Mas lá ouviste da espada, da longa estrada para a cruz.

### Silêncio.... para interiorizar

L4. O 4º Encontro nos mostrou a importância de termos na vida um ideal baseado no amor de Deus e de sermos perseverantes a este compromisso. Ao descobrir a sua missão, Pe. Jordan não cruza os braços, pelo contrário, animado pela experiência de Deus e se espelhando na pessoa de Jesus Cristo, funda uma sociedade que, de certa forma, incomoda algumas autoridades religiosas da época. A ideia de uma sociedade em que todos os cristãos são convidados para a implantação do Reino de Deus, através da evangelização, feita por *“todos os modos e meios que a Caridade inspira”* era demais para uma Igreja institucionalizada em padrões, além disso, hierarquizada onde os ministérios de cada um eram bem definidos. Pressionado pelas autoridades eclesiásticas Pe. Jordan se submete às exigências formais, mas não desiste do espírito que deve animar a Sociedade: *A universalidade*.

L1. O ideal do Pe. Jordan está alicerçado no amor universal do Divino Salvador que acolhe a todos. A Sociedade é dedicada sem reserva a serviço da vida e de todos e em todos os lugares por todos os meios que a Caridade inspira. Pe. Jordan, antes de falecer, exorta: *“Lembra-vos bem de que jamais vos deveis separar deste espírito de universalidade. É este o meu ardente desejo, que quero ver bem consolidado antes de minha morte... Por isso, não desejeis nunca concentrar-vos sempre onde dá mais resultado. Devemos trabalhar em toda parte onde houver almas. E isto eu vos queria deixar como testamento. Não vos afastei disto!... Esta universalidade, deve ser considerada sempre como característica essencial da Sociedade”*. (Alocuções 92, p. 325)

## 3. Vitoriosa caminhada fez finalmente chegar Ao céu, a meta da jornada dos que caminham sem parar.

### Silêncio.... para interiorizar

**Comentarista:** A mística Salvatoriana se deixa conduzir pelo espírito do Divino Salvador a fim de nos impulsionar para estarmos inseridas/os na vida real do dia-

“Temos necessidade de oração, mas de boa oração. Nem de uma oração superficial que antes desagrade a Deus. Rezaí com decisão e constância como alguém que toma a sério o que faz.”

**2. Depois de dura caminhada em companhia de Jesus Quando pregava sem parada levando aos homens tua luz.** Silêncio... para interiorizar

**L1.** O 3º encontro nos disse que a **Mística é o motor secreto que anima a nossa opção**, compromisso, aquele entusiasmo que anima permanentemente a vida e missão. É aquele fogo interior que nos alenta na monotonia das tarefas cotidianas e, por fim, permite manter a soberania e a serenidade nos equívocos e nos fracassos. É a mística que nos faz capazes de aceitar uma derrota com honra, que buscar uma vitória com vergonha, porque fruto de traição aos valores éticos e resultado das manipulações e mentiras.

**L2.** A experiência da Cruz e o reconhecimento de que é por amor à missão que nós abraçamos, está na base do nosso Carisma Salvatoriano. Padre Jordan, como fiel seguidor de Jesus Cristo, é uma forte testemunha que nos fortalece nesta convicção.

**L3.** *Ele não apenas vivencia a Cruz, mas confessa que ela é objeto do seu amor e, em suas “Palavras e exortações” chega mesmo a dizer que este era seu tema predileto. “Ele estava inteiramente compenetrado do amor à Cruz. Não foi por mera formalidade que ele tomou nome de Francisco da Cruz. Naquele momento ele tomou sobre si, com um completo abandono nas mãos de Deus, a Cruz que lhe sobreveio mais tarde. Permaneceu fiel até à morte a este amor à Cruz. E repetidas vezes nos exortava sobre a Santa Cruz, sobre o carregar a Cruz, a fim de que pela Cruz nos tornássemos fortes e valorosos. A Cruz deveria ser para nós um como sinal de que Deus nos ama.* (cf “Amor à Cruz” PE).

**L4.** *“A vocação à santidade e o imperativo de carregar a Cruz de cada dia caminham juntos. Não convém recorrer a penitências extraordinárias, mas é preciso carregar, pacientemente, a Cruz de cada dia. Esta constitui o preço da fidelidade”.* (Alocuções 14 p. 55)

A vida Salvatoriana se caracteriza por uma espiritualidade específica, definida, e deve ser percebida como o nosso modo de ser, que busca concretizar aqui já, “um novo céu e uma nova terra”.

“Tua **vocação** de fundar... é moralmente certa.” p. 151\*.

“Realiza toda boa obra que se coadune com o teu estado de vida e com a tua **vocação**.” p. 152\*.

“Aspira incessantemente àquela santidade, tão necessária para o desempenho de tua **vocação**.” p.72 II

## **b) PALAVRAS E EXORTAÇÕES**

**20/04/1894** *Em sua grande misericórdia, o Divino Salvador nos chamou para que nos tornemos sua imagem, e nos assemelhemos o mais possível a Ele. Nossa **vocação** primeira é o chamado à santidade, isto é, a nos assemelharmos sempre mais ao nosso Divino Modelo. Sem isso, todos os nossos esforços ficam estéreis.*

**15/06/1894** *Se quisermos ser fiéis à **nossa vocação** e missão, no dia a dia, não podemos perder de vista duas premissas fundamentais: uma grande confiança em Deus, aliada a uma formação sólida. Sem estas duas premissas, dificilmente corresponderemos às exigências da missão!*

**22/06/1894** *A **vocação** à santidade e o imperativo de carregar a Cruz de cada dia caminham juntos. Não convém recorrer a penitências extraordinárias, mas é preciso carregar, pacientemente, a Cruz de cada dia. Esta constitui o preço da fidelidade.*

**29/12/1895** *A vocação e missão dos missionários consiste em serem sal da terra e luz que brilha e ilumina. Eles devem anunciar a fé, fazendo-a acontecer, antes de tudo, na própria vida. Devem ir como apóstolos do Divino Salvador, como pessoas verdadeiramente iluminadas pelo Espírito Santo.*

## **PARA REFLETIR**

1) P. Jordan passou por um longo processo de discernimento até chegar à descoberta de iniciar uma nova obra na Igreja. Fez esse processo sem ter todas as certezas, estas vieram na medida em que se arriscava diante dos apelos que sentia em seu coração. Em que, essa experiência de Jordan, inspira você na sua vivência cristã?

2) Conte alguma experiência pessoal em que você percebeu que Deus lhe chamava para alguma missão?

3) Os desafios que aparecem em sua vida, diante deles você tende a desanimar ou vai em frente porque sabe que Deus lhe dará força para realizar a missão que Ele lhe confia?

**Oração: Preces salvatorianas** (p. 61 n° 50ª)

Senhor Jesus Cristo,  
que sondas o íntimo de cada ser humano,  
desperta no coração de todas as pessoas,  
ou ardor e o amor pela justiça do Teu Reino.

Num mundo cheio de incertezas e  
desilusões, onde a vida está apagada, concede  
a Graça do chamado a homens e mulheres,  
para que conheça a Ti, o divino Salvador.

Abre o coração daqueles  
que procuram seguir teus passos, para que  
possam acolher o Teu Chamado, propagando o  
Teu Reino a todos que esperam a salvação.

Derrama o Teu Espírito renovador sobre todos  
que, no serviço da Tua messe, trabalham como operários,  
anunciando a Tua boa nova de salvação.

Amém

**L4.** *A vocação à santidade e o imperativo de carregar a cruz de cada dia caminham juntos. Não convém recorrer a penitências extraordinárias, mas é preciso carregar, pacientemente, a cruz de cada dia. Esta constitui o preço da fidelidade. 22/06/1894*

**1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel. Sabendo-te de Deus morada após teu sim a Gabriel.**

**Silêncio.... para interiorizar**

**L1.** O 2º Encontro nos apresentou a Experiência profunda de Deus que fundamentou a vida de Padre Jordan. Ele tem a oração como a arma mais poderosa, e nos convida a utilizá-la e nos previne que “só a oração não adianta nada se o coração não for puro. Ponde em Deus toda a vossa confiança. Fortalecei-vos. Buscai repouso”. “Contempla tudo à luz da fé. Todo teu pensar e falar e agir, sejam movidos neste sentido. O justo vive da fé.” (DE I 136,4-5). *Imitai o nosso Divino Mestre que orou tanto, passou noites em oração. Dirigi-vos ao Pai Celeste. Expondo-lhe os vossos desejos com confiança e coração puro. Rezai com grande humildade e confiança. “Ponde em Deus toda a vossa confiança”. Sede sempre constantes, independentemente daquilo que Deus vos pede, ou da maneira que Ele dispuser de vós.*

**L2. Pe. Jordan nos recomenda a:** “Rezai, fazei penitência. Se não quiserdes rezar sempre é sinal de que começastes a vacilar e vosso coração está enfermo. A oração é uma arma poderosa que vence o mundo; é a escada e a porta do paraíso. É a moeda cunhada pelo próprio Deus, com o qual se compra seguramente a alegria eterna da Jerusalém celeste. A alma amante da oração será capaz de vencer provações, cruzes, dificuldades, e até mesmo o mundo inteiro, se necessário.

**L3.** *Nada perturbe a tua paz interior. Estejas sempre pronto a ouvir nitidamente a voz interior. Reze muito e põe a tua confiança no Senhor, também quando securas espirituais e abandono te sobrevierem. “Sede amigos de nosso Salvador, no Sacrário. O relacionamento com Ele não conhece amargura, e a convivência com Ele desconhece o tédio.” “Por mais trabalho que tenhas, faze diariamente tua oração. Siga muitas vezes o exemplo do Salvador, dedicando a oração silenciosa pelo menos uma parte da noite”.*

**L4.** *Nosso tempo precisa de homens e mulheres de oração. Para que servem os trabalhos, discursos e escritos, se Deus não vem em nosso auxílio? Não é tempo perdido o que se emprega na oração.*

**Maria Mãe da Igreja, Rainha universal, modelo de virtude, liberta-nos do mal, ensina a ser fiel o povo do Senhor, que o mundo se transforme num reino de amor.**

2. Humilde serva, vem nos ensinar, por onde ir e como caminhar, servindo a Deus e também a nosso irmão, como resposta à nossa vocação.

3. És bem feliz porque soubeste crer, dizendo “sim” sem nada em ti reter, serás bendita em todas as nações, em ti sentimos a paz nos corações.

**Comentarista:** Vamos reler alguns trechos dos encontros anteriores que foram significativos e que fortalecem nossa identidade como família Salvatoriana, ao mesmo tempo peçamos a Maria que caminhe conosco cantando e rezando.

**Canto:** (Intercalar o refrão e as estrofes)

**Refrão: Maria Mãe dos caminhantes ensina-nos a caminhar. Nós somos todos viajantes. Mas é difícil sempre andar**

**L1.** No 1º Encontro vimos que Pe. Jordan tem muito apreço pela vocação seja pessoal como a vocação à santidade e a vocação de cada um. Dela fala várias vezes no seu **Diário Espiritual:** *“Acaso o bom Deus já não te deu um sinal inequívoco de tua vocação, concedendo-te, no exercício do zelo apostólico, a maior alegria espiritual, consolo e paz interior?”* DE p. 134. *“Quero rezar para que se cumpra a vontade de Deus, e para que eu reconheça a minha vocação”.* DE p. 147. *“Tua vocação de fundar... é moralmente certa.”* p. 151\*. *“Aspira incessantemente àquela santidade, tão necessária para o desempenho de tua vocação.”* p.72 II

**L2. Em palavras e exortações:** *Em sua grande misericórdia, o Divino Salvador nos chamou para que nos tornemos sua imagem, e nos assemelbemos o mais possível a Ele. Nossa vocação primeira é o chamado à santidade, isto é, a nos assemelharmos sempre mais ao nosso Divino Modelo. Sem isso, todos os nossos esforços ficam estéreis.* **20/04/1894**

**L3.** *Se quisermos ser fiéis à nossa vocação e missão, no dia a dia, não podemos perder de vista duas premissas fundamentais: uma grande confiança em Deus, aliada a uma formação sólida. Sem estas duas premissas, dificilmente corresponderemos às exigências da missão!* **15/06/1894**



## PE JORDAN CULTIVA UM SEGREDO: ORAÇÃO 2

**Padre Jordan discípulo missionário do Divino Salvador**

**Oração Inicial:** Unidos em favor da vida. (p. 5)

**TEXTO BÍBLICO:**

*Mt. 6, 7-15. “A oração do Pai Nosso traz o espírito e o conteúdo fundamental de toda a oração cristã. Esta se faz na intimidade filial com DEUS PAI”.*

### INTRODUÇÃO

Oração é um diálogo entre duas pessoas que se amam “Deus e o homem”. É uma via de mão dupla através da qual a pessoa que crê, com seu clamor, chega à presença de Deus. Este vem ao seu encontro com a resposta: *“Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.”* (Jr 33:3). A oração é fruto espontâneo da consciência de um relacionamento pessoal com Deus. Assim, como a Palavra de Deus, a oração é um dos elementos básicos da vida cristã.

Os evangelistas descrevem que Jesus passava longas horas e até mesmo noites inteiras rezando, falando com o Pai com filial confiança e intimidade. (Lc. 6,12; 9,28 Mc 14,32-36)

Os discípulos, ao verem o Mestre tantas vezes se retirar para sua oração, pediram: “Senhor ensina-nos a rezar, como também João ensinou os seus discípulos”. E Ele lhes disse: Quando rezardes dizei: Pai Nosso que estais no céu...(Lucas 11,1-4).

Na escola de Jesus, os discípulos aprenderam que o mais importante é fazer a vontade do Pai. Esta descoberta eles a fazem pela convivência com Jesus e pela oração contemplativa. É a experiência de Deus que os sustenta na caminhada.

Cada pessoa tem o seu jeito de rezar, de fazer essa experiência de Deus e, para cada um, Deus se revela conforme sua capacidade e esforço. Como família

Salvatoriana, temos em Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, um grande exemplo e incentivo à vida de oração e ao seguimento de Jesus Salvador.

## JORDAN APRENDE A REZAR

*“Falar com Deus como se falássemos com um ser humano” (DE II,4)*

João Batista Jordan, de família simples, trabalhador, se apresenta como um jovem inquieto, corajoso, alegre, inteligente, determinado, líder, com espírito de iniciativa e persistente na luta em busca de seu ideal. Desde pequeno aprendeu a ser uma pessoa de fé. Junto ao leito de sua mãe recebeu os valores de piedade e aprendeu as devoções da época.

Aos 13 anos, por ocasião de sua primeira comunhão, Jordan experimenta fortemente a ação do Espírito, uma profunda experiência de Deus e o chamado ao sacerdócio. Começa, então, a ler livros de espiritualidade e amar a oração. Seu pároco o acompanha na Direção espiritual. Ele faz confissões regulares. Esta experiência de Deus o provoca a uma grande transformação em sua pessoa que, mais tarde, ele a interpreta como o momento de sua conversão. Seus colegas de escola falam sobre esta transformação e se admiram com essa mudança inesperada e duradoura.

No final de sua vida Pe. Jordan disse ao Pe. Pancrácio: *“Até aos 12 anos eu era leviano. A partir de então, eu mudei. Depois da primeira comunhão fiquei como que transformado”*. Sua vida interior repousava sobre o fundamento da oração. A oração era, para ele, a fonte de todos os bens, de todas as graças e de todos os sucessos. E foi sobre este alicerce que ele edificou a Família Salvatoriana. *“Ó Salvador: tu sabes o que pretendo e quero. Tudo posso em Ti que me fortaleces”*.

A experiência do amor de Deus, sua íntima união com Ele, foram, para Jordan, a fonte da qual hauria forças e energias que o impulsionava a realizar a sua vontade. Nela encontra o caminho para uma fé robusta.

Envolvido pelo mistério de Deus, começa a buscá-lo incansavelmente na oração. Cada domingo ia à Igreja, se aproximava da mesa sagrada da comunhão. Retirava-se no silêncio da mata para ficar a sós com Deus em oração. Gostava de ler, sobretudo histórias dos santos e queria saber como os santos chegaram a fazer



## CELEBRAÇÃO

**Ambiente:** Cada grupo pode livremente criar o ambiente para esta celebração usando a criatividade. Algumas sugestões: ter presente alguma imagem ou estampa do Pe. Jordan, Madre Maria Uma vela para simbolizar a luz do carisma, uma bíblia e uma Imagem de N<sup>o</sup> Senhora.

**Acolhida:** Canto Seja bem vindo

**Comentarista:** Nossa celebração de hoje será um momento em que retomaremos alguns aspectos de nossa reflexão feita através dos quatro roteiros propostos sobre os fundamentos da vida de Pe Jordan. Neles, nós refletimos sobre: Pe. Jordan: descobre uma vocação; cultiva um segredo: oração; e a mística da cruz ;a perseverança e a fidelidade a um ideal. Vamos agora, juntos, iniciar este momento celebrativo Cantando (rezando). Em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo! Amém

Rezemos em comunhão com toda a família Salvatoriana.  
Preces salvatorianas p. 67 n. 54

Maria, Mãe do Salvador,  
unidos em favor da vida,  
te pedimos que intercedas por nós,  
para que possamos ser fiéis  
à nossa vocação salvatoriana,  
proclamando o amor de Jesus  
e servindo a todos, em todas as partes. Amém.

## **Canto: MÃE DO SALVADOR**

**1.** Ave Maria, mãe do Salvador, / viva esperança do povo sofredor, face materna sinal de nosso Deus, vem orientar os homens, filhos teus.



tudo o que fizeram e se tornaram santos. Descobriu que eles tomaram a sério sua vocação e, por amor ao Evangelho, sacrificaram tudo.

Jordan vai traçando um perfil espiritual e um grande zelo apostólico que lhe foi dado junto com a experiência mística da primeira comunhão 07/04/1861.

No final do 1º ano acadêmico Deus penetra pela segunda vez e de forma especial em sua vida. Jordan se refere como “visitação” e “graça”. Faz a experiência de ter sido chamado para entregar-se totalmente a Deus para trabalhar contra a secularização da sociedade. Pe. Jordan vive em meio a um mundo marcado pelo pecado. Ele mesmo, no entanto era um místico. Percebe o analfabetismo, a ignorância religiosa do povo, a falta de espaço cristão para exercer sua missão. A Igreja não acompanha a evolução histórica da sociedade restringindo a ação apostólica dos leigos. E em meio a estas realidades se pergunta: “*O que Deus quer mim*”?

Tem dúvidas, medo, mas faz parte da experiência de fé arriscar sem ter todas as certezas; decide lançar-se nas mãos de Deus. Está disposto a pagar o preço de sua decisão. “*Tudo é possível a quem crê! (DE II 16,1). Contempla tudo a luz da fé teu pensar, falar e agir seja motivado neste sentido. O justo vive da fé*”. (DE 136,4-5)

No ano de sua preparação ao sacerdócio, experimentou momentos de profunda aflição interior. Ao mesmo tempo, superabundante alegria ao receber a comunhão, e o desejo de salvar a todos, ressoou dentro dele. “(...) pede-lhe (Deus) que te ilumine para que possas cumprir sua vontade, tornando-O conhecido amado e por todos” (DE I p.59). Sente-se tocado pelas palavras do “Benedictus” (Lc.1,59) Iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte e as palavras de Jesus em (Jo 17,3) “*Ora, a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e Aquele que envias-te Jesus Cristo*”.(DE I 82-82)

No monte Líbano, sente-se movido pelas palavras do Evangelho que já ouvira no passado. Sente que a 1ª tarefa para si e para seus filhos espirituais é servir à Divina Providência através da pregação e a salvação de todos. Dedicar-se, com a graça de Deus, à salvação e perfeição própria e incansavelmente para a maior glória de Deus - anúncio e salvação de todos.

## A FORÇADA ORAÇÃO PESSOAL O LEVA A CONFIAR

*“Tem confiança, pois, o mais frágil em Deus e mais forte que o poder deste mundo.”*

(DE I, 10).

Um dos traços marcantes da vida de Pe. Jordan é a sua confiança em Deus. Ele vive como criancinha que se deixa conduzir pela mão do Pai Celeste. Sua confiança em Deus jamais o abandona nos momentos mais difíceis de sua vida. Vezes sem conta ele exorta seus filhos espirituais a terem confiança em Deus. *“Aquele que confia no Senhor não sucumbirá, não cairá. Não cairá aquele cuja fortaleza é o Senhor! Não cesso de repetir: Ponde toda a vossa confiança no Senhor! Não confieis nas vossas habilidades e no vosso saber; pois nossa salvação vem do alto”.*

A confiança de Padre Jordan não é pietismo, nem sentimentalismo vazio. Sua confiança repousa sobre o rochedo da Palavra de Deus. Tende, pois, sempre diante dos olhos as palavras da Sagrada Escritura: *“Esperei em vós Senhor, não permitais que eu seja confundido eternamente.”* (Sl 30,2). Toda sua vida interior repousa sobre o fundamento da oração e oração de confiança. É sobre este alicerce que edifica a Congregação.

Em 1889 outra dura prova A tentação de abandonar tudo; Sente repugnância pela sua Fundação. No entanto, ele resiste à tentação e, no Diário Espiritual escreve *“a Divina Providência me criou”*. Em 1891 vive uma profunda experiência mística: *“O Pacto entre o Altíssimo e a mais humilde das criaturas”*. Por esta aliança supõe ter recebido a santidade de Deus e estava seguro de ter sido ouvido. Promete restituir a Deus, por si e por todas as graças que havia recebido e ainda haveria de receber. *“A Máxima glória de Deus. A máxima salvação e santificação própria. A máxima salvação, isto é, a salvação do maior número possível de almas”*. (DE II,16)

A certeza do amor misericordioso inunda seu coração envolvendo-o numa profunda aliança de amor com o Divino Salvador. Essa experiência pessoal de encontro com Deus Salvador, leva a tê-Lo como referência para todas as suas ações: *“Amar a pessoa humana por amor a Deus.* (DE III, 26,4) Confiai, portanto não em vós mesmos, nem no socorro humano, mas em Deus. Antes de tudo, cumpri vosso dever. Como podeis ter grande confiança em Deus, se não fordes cumpridores de vosso dever, dos deveres do vosso estado de vida? Portanto cumpri com vosso dever e deixai ao Senhor os vossos cuidados. Não receeis

3) O empenho em multiplicar os grupos de leigos da ADS não seria um caminho para transformar a sociedade?

**Oração:** Preces Salvatorianas (p. 14 nº 4)

### Facho Ardente

Senhor Jesus Cristo, Sol da Justiça,  
Ilumina e abrasa minha, para que meus passos sejam  
Como a luz da manhã, Que caminha e cresce  
Em direção à plenitude do dia.

Ó Salvador de todos,  
Que eu esteja sempre abrasado de um grande amor por ti,  
e que eu inflame a todos.  
Que eu seja um facho que arde e ilumina!

Senhor Jesus Cristo, recebe minha vida E tudo o que  
posso!

Eis-me aqui: envia-me!  
Mostra-me os caminhos para conduzir todos a ti  
E, com a tua graça, Salvar a todos!

Ó Salvador do mundo! Ó Salvador de todos!  
Sê nosso Salvador!  
Amém

*esforço inexoráveis, por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo, onde quer que isto seja possível, ainda que para isso tenhas que derramar a última gota de sangue, para a glória de Deus”.* (DE I, 58, 3)

Não nos é difícil entender e imaginar como seria o Pe. Jordan no século XXI, trazendo para os dias atuais o seu espírito empreendedor frente aos desafios hodiernos. Seguramente, da mesma forma com que ele viu e enfrentou os problemas de sua época, Pe. Jordan se lançaria em refundar a sua Sociedade, onde todas as pessoas, imbuídas do espírito cristão, tivessem vez e voz de autênticas missionárias testemunhais do amor do Divino Salvador. É de se acreditar que Pe. Jordan iria construir uma verdadeira *Arca de Noé*, não no sentido de deboche com que a sua Obra foi estigmatizada na sua época, mas sim como sinal de salvação para a própria Igreja de hoje: *“Realizando a sua missão, a Sociedade porá em prática, de maneira eficaz..., levando os homens ao conhecimento do único Deus verdadeiro, para que tenham a vida eterna. E mais. Desta obra deverá resultar um novo sopro de vida para toda a Igreja. Será uma autêntica renovação da consciência cristã em todos os setores da vida eclesial”.* (CIP 20, 24-25).

Para finalizar esta reflexão citamos o depoimento da Ir. Carol Leach Thresher, SDS:

*“Hoje o sonho do Pe. Jordan se concretiza na Família Salvatoriana espalhada pelo mundo inteiro. Nós que pertencemos a ela, assumimos o compromisso sagrado de transformar o seu sonho em realidade. Embutida no sonho do Pe. Jordan está uma visão apostólica que tem força e vitalidade para a Igreja e a sociedade neste novo milênio”.*

## PARA REFLETIR

- 1) Vendo o ardor apostólico de Pe. Jordan e seu ideal o que eu faço, como membro da Família Salvatoriana para dar continuidade a sua missão?
- 2) Como respondo aos desafios provocados pela injustiça social, tais como a perda da dignidade pessoal, a desonestidade, a perda do sentido da vida, a manipulação do nosso agir pelos meios de comunicação?

alguma coisa se fordes cumpridores de vosso dever”!

## A ORAÇÃO ALIMENTA SUA VIDA

*“Senhor, Tu és minha esperança e meu rochedo! Em Ti eu lanço a minha preocupação e a minha angústia.”* (DE II,2)

Pe. Jordan exige de si mesmo: *“Francisco! Francisco! Francisco! Ó Francisco: Dedicar-te a oração pelos menos sete horas por dia. Ouve, e não omitas! Francisco permanece em oração durante sete horas por dia e, caso não as completares, imponha-te uma grande penitência”.*

Padre Jordan tem a convicção de que a oração bem feita é sempre atendida. Está também convencido de que a Família Salvatoriana apoia-se unicamente no fundamento da oração. *“É meu desejo que todos os membros da Família Salvatoriana, seus filhos e filhas espirituais sejam pessoas de oração e cultivem uma grande confiança em Deus, pois: “temos uma vocação a qual não podemos corresponder sem muita oração”.* A fiel observância e a boa oração vão de mãos dadas. *“Necessitamos da oração para obter luzes suficientes. Não deixeis de rezar muito. Há! Se soubéssemos tudo o que podemos alcançar pela oração”!* (DE IV). E recorda a palavra do Divino Salvador que disse solenemente: *“Em verdade, em verdade Eu vos digo: se perdirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, Ele vo-lo dará”* (Jo 16,23). *“Se emprenderes alguma coisa após ter rezado muito, é isso uma garantia de que haveis de consegui-la”.* E, no seu Diário Espiritual nos questiona: *“E quem é que não pode rezar? Nós todos podemos rezar e, mesmo que estivéssemos doentes ou perdido a fala, ainda assim podemos e devemos rezar”.* Disto ficai convencidos: *“A oração é absolutamente necessária. Deveis rezar, se quereis alcançar muitas coisas”* (DE IV -10,16).

Padre Jordan tem a oração como a arma mais poderosa, e nos convida a utilizá-la e nos previne que *“só a oração não adianta nada se o coração não for puro. Ponde em Deus toda a vossa confiança. Fortalecei-vos. Buscai repouso”.* *“Contempla tudo à luz da fé. Todo teu pensar e falar e agir, sejam movidos neste sentido. O justo vive da fé.”* (DE I 136,4-5). Imitai o nosso Divino Mestre que orou tanto, passou noites em oração. Dirigi-vos ao Pai Celeste. Expondo-lhe os vossos desejos com confiança e coração puro. Rezaí com grande humildade e confiança. *“Ponde em Deus toda a vossa confiança”.* Sede sempre constantes, independentemente daquilo que Deus vos pede, ou da maneira que Ele dispuser de vós.

## JORDAN ASSUME COMO RESOLUÇÃO EM SUA VIDA

*“Senhor que esteja intimamente unido contigo, e que eu possa conduzir todos a Ti” (DE,II4) Começa uma vida nova, de recolhimento e oração. Empenha-te particularmente pela perfeição de cada uma de tuas ações. Medita frequentemente a Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. Esforça-te com empenho, para meditar e contemplar a Sagrada Escritura. (DE I, 139,9)*

*“Fala Senhor, teu, servo, tua serva escuta”. CONFLANÇA ABSOLUTA. Confiar e rezar... rezar e confiar! Prosseguirei em nome do altíssimo! Ele é meu refúgio e minha fortaleza. Ele é meu protetor e meu Salvador, a quem hei de temer?*

Pe. Jordan nos recomenda a: *“Rezai, fazei penitência. Se não quiserdes rezar sempre é sinal de que começastes a vacilar e vosso coração está enfermo.*

*A oração é uma arma poderosa que vence o mundo; é a escada e a porta do paraíso. É a moeda cunhada pelo próprio Deus, com o qual se compra seguramente a alegria eterna da Jerusalém celeste. A alma amante da oração será capaz de vencer provas, cruzes, dificuldades, e até mesmo o mundo inteiro, se necessário.*

*Nada perturbe a tua paz interior. Estejas sempre pronto a ouvir nitidamente a voz interior. Reze muito e põe a tua confiança no Senhor, também quando securas espirituais e abandono te sobrevierem. “Sede amigos de nosso Salvador, no Sacrário. O relacionamento com Ele não conhece amargura, e a convivência com Ele desconhece o tédio.” “Por mais trabalho que tenhas, fazê-lo diariamente tua oração. Siga muitas vezes o exemplo do Salvador, dedicando a oração silenciosa pelo menos uma parte da noite”.*

*Nosso tempo precisa de homens e mulheres de oração. Para que servem os trabalhos, discursos e escritos, se Deus não vem em nosso auxílio? Não é tempo perdido o que se emprega na oração. “Temos necessidade de oração, mas de boa oração. Nem de uma oração superficial que antes desagrade a Deus. Rezai com decisão e constância como alguém que toma a sério o que faz.”*

*E ainda “OH se soubéssemos tudo quanto conseguimos pela oração. Deus mesmo no-lo mostrará no dia do juízo. Então ele nos perguntará: Por que não rezaste uma vez que prometi dar-te tudo quanto me pedirdes? “Se pedirdes alguma coisa ao meu Pai em meu nome Ele vo-lo dará” (Jo. 16,23).*

## MUNDO HOJE

É interessante notar que a maneira com que Pe. Jordan concebe sob inspiração do Espírito Santo a Sociedade Apostólica, que para as autoridades eclesiais da sua época era ousada demais, hoje se desponta como uma esperança de revitalização da Igreja. O Documento de Aparecida diz textualmente: *“Os novos movimentos e comunidades são um dom do Espírito Santo para a Igreja. Neles os fiéis encontram a possibilidade de se formar cristãmente, crescer e comprometer-se apostolicamente até ser discípulos missionários.”*

Como seria a Sociedade Apostólica Instrutiva, o primeiro sonho de Pe. Jordan, se ele tivesse vivido e participado do Concílio Vaticano II? Como seria a atitude de nosso Fundador diante dos desafios que a sociedade de hoje apresenta? São perguntas que nos levam a refletir e, quem sabe, a tomar iniciativas na busca do que se chama de *“aggiornamento”*.

Tentando responder às perguntas acima, podemos imaginar um Pe. Jordan com as seguintes posições:

- ✓ Uma defesa da vida aonde quer que ela esteja ameaçada. *“Aplica todas as suas forças para que, com a graça de Deus possas trabalhar muito para a glória de Deus, para a salvação própria e do próximo. Pensa particularmente também nas necessidades materiais de teus irmãos”.* (DE I, 16, 4-5)
- “Uma Sociedade especial para socorrer os doentes, os pobres, os decaídos, numa paróquia em particular ou para o orbe terrestre em geral! (DE I, 140, 8)
- “Pensa nos diversos povos, países e línguas do orbe terrestre, e vê quanto ainda resta fazer para a glória de Deus e a salvação do próximo”. (DE I, 63, 4)
- ✓ Uma união de todas as forças para implantação do Reino de Deus. *“Sociedade Católica de clérigos e operários na vinha do Senhor, entre todos os povos”.* (DE I, 124, 3)
- ✓ Um empenho na luta contra a ignorância religiosa. *“Empenha-te, com força e*

funda uma sociedade que, de uma certa forma, incomoda algumas autoridades religiosas da época. A ideia de uma sociedade em que todos os cristãos são convidados para a implantação do Reino de Deus, através da evangelização, feita por *“todos os modos e meios que a Caridade inspira”* era demais para uma Igreja institucionalizada em padrões, além disso, hierarquizada onde os ministérios de cada um eram bem definidos.

## O IDEAL QUE SUSTENTA A MORTE

A sociedade idealizada por Jordan incluía padres diocesanos, religiosos, leigos/as, professores universitários, mestres de operários, aprendizes, enfim todas as forças vivas da Igreja unidas numa só direção: anunciar a fé em Jesus Cristo em todas as nações.

Tal empreendimento era uma novidade revolucionária na vida da Igreja e enquanto alguns líderes eclesiais aplaudiam e incentivavam o Pe. Jordan, outros o questionavam se ele estava agindo sob inspiração do Espírito Santo. Esta provação foi muito dura para Pe. Jordan que a relata como sendo o quarto e último cálice, o mais difícil de bebê-lo. (PE. p. 187). Pressionado pelas autoridades eclesiais Pe. Jordan se submete às exigências formais, mas não desiste do espírito que deve animar a Sociedade: *A universalidade*.

O ideal do Pe. Jordan está alicerçado no amor universal do Divino Salvador que acolhe a todos. A Sociedade é dedicada sem reserva a serviço da vida e de todos e em todos os lugares por todos os meios que a Caridade inspira. Pe. Jordan, antes de falecer, exorta: *“Lembra-vos bem de que jamais vos deveis separar deste espírito de universalidade. É este o meu ardente desejo, que quero ver bem consolidado antes de minha morte... Por isso, não desejeis nunca concentrar-vos sempre onde dá mais resultado. Devemos trabalhar em toda parte onde houver almas. E isto eu vos queria deixar como testamento. Não vos afastei disto!...Esta universalidade, o “omnibus e ubique” (para todos e em todos os lugares), deve ser considerada sempre como característica essencial da Sociedade”*. (Alocuções 92, p. 325)

## O IDEAL DE PE. JORDAN FRENTE AOS DESAFIOS DO

**REZAI:** 1º - para que se cumpra a vontade de Deus.  
2º - Por vós mesmos  
3º - Pela congregação para que a missão se realize de acordo com a vontade de Deus.

## A ORAÇÃO: FORÇA DE UNIDADE, COMUNHÃO E VIVÊNCIA DOS SACRAMENTOS

*“O Pão dos Anjos, ó banquete celeste!”* (DE I,1)

No dia de sua Primeira Comunhão, aos 07 de abril de 1861, uma profunda experiência interior veio mudar o rumo de sua vida. Após a Missa, o pároco lhe chamou a atenção por causa do comportamento estranho na hora da comunhão. Ao que Jordan respondeu tranquilamente: *“Não tive culpa, pois, sobre minha cabeça pairava uma pomba branca que, então, voou para o céu”*.

Mais tarde ele mesmo reconheceu: *“Após a primeira comunhão e a morte do pai, senti-me como que transformado... Até aos 12 anos eu era leviano. A partir de então, fiquei bem diferente”*.

Jordan brilha por seu espírito de iniciativa e por sua grande vitalidade. Aos 12 anos assume a condução de sua vida e faz o seu próprio caminho. Cada domingo participa da celebração eucarística. Busca, com frequência, o sacramento da reconciliação e a orientação espiritual. Gosta de ficar a sós com Deus, no silêncio da mata. Aprofunda-se na vida espiritual, principalmente na vida dos Santos.

Pe. Jordan com relação à regra do Apostolado, ele confia: *“Posso lhe afirmar que, nenhuma outra regra que escrevi, e experimentei tanto consolo celeste como esta que compus diante do Santíssimo. Vieram-me lágrimas de elevação, sinal de aprovação, sinal de que era essa a vontade de Deus”*.

## TESTEMUNHOS QUE NOS EDIFICAM

**Pe. Apolinário descreve:** “Quando a gente falava com Pe Jordan, no seu quarto, podia-se perceber bem como em meio à conversa, ele voltava, de repente, seu

olhar à imagem da Imaculada Conceição de Maria, fazendo breve oração! Ao rezar as três Ave Marias, no final da missa, as palavras não lhes falavam na boca, mas se depreendiam do coração”.

Nenhum sofrimento, nenhuma desilusão e nenhuma provocação era capaz de abalar sua ilimitada confiança em Deus. Pelo contrário, provocações levavam-no a agarrar-se ainda mais em Deus: Seu princípio era: “O bom Deus pode e irá nos ajudar, na medida em que nós cumprimos as nossas obrigações”.

Nos passeios que fazíamos juntos, eu o encontrei sempre recolhido e completamente alheio às impressões do mundo exterior. Jordan dizia: “Senhor, quem precisa de oração sou eu, não meu irmão... minha mãe... não meus antepassados..., mas eu, Senhor”. Pe. Pancrácio seu constante companheiro descreve: “O fato de Pe. Jordan não ter sucumbido sob o enorme fardo que pesava sobre seus ombros, e o fato de a sociedade não ter falido, não se explica de outra maneira, senão pela sua oração”. A vida orante de Jordan o ajuda em suas decisões. Vivia inflamado interiormente por uma chama divina. Diante da dificuldade de decidir qual o lugar em que devia fundar a Sociedade, um dia celebrando a missa no túmulo de São Canísio veio-lhe a clareza: Roma, o centro da Cristandade e sede genuína da ciência cristã, deverá ser o berço da Sociedade.

**Irmão Gervasius SDS relatou que:** O povo de Roma dizia: “Se você quiser ver um santo, vá à capela do Santíssimo Sacramento na Basílica de São Pedro, onde Pe. Jordan vem rezar diariamente”. Teríamos ainda muitos outros testemunhos que confirmam a vida de oração de Pe. Jordan, mas queremos concluir com o relato e a confirmação do Postulador pela causa dos santos ao declarar as Virtudes heróicas de P. Jordan.

O Decreto sobre as virtudes heróicas sobre Jordan enfatiza: “Deus havia concedido ao Servo de Deus desde a sua juventude um grande desejo de união com Cristo na Eucaristia. Da santa missa e da adoração eucarística extraiu para toda a sua vida um fervoroso ardor apostólico.... Ele encontrava grande consolação no amor a Virgem Maria, Mãe do Salvador e Rainha dos Apóstolos e procurava divulgar sua veneração. Amava muito a pobreza evangélica e vivia de uma confiança inabalável em Deus e uma humildade corajosa. Abraçava a

*esposa (a Igreja), adquirida com o seu precioso sangue! Converti-vos, povos e nações, pois, o Senhor há de julgar as gerações! E tu, Alemanha, porque resistes ao seu Deus? Porque injurias sua esposa querida? Com ira violenta Ele há de pronunciar, contra ti, em sua santa sentença!* (DE I, 1, 6-10, julho de 1875).

Este trecho foi escrito quando Jordan não era sacerdote, pois faltavam 3 anos para ele receber as Ordens Sacras. No entanto, pode-se já detectar em Jordan :

- ✓ Uma profunda veneração pela Igreja e total submissão às suas orientações. “Aprovo o que a santa Igreja aprova, e reprovoo o que ela reprovaa”. (DE I, 1)
- ✓ Seu conhecimento da realidade circundante e uma vontade de reverter a situação opressora do Estado em relação às atividades pastorais da Igreja.
- ✓ Sua percepção sobre o surgimento de nova classe social do operariado pela revolução industrial e a degradação da dignidade humana espelhada no sofrimento dos pobres e dos doentes.
- ✓ O entendimento de que a origem dos sofrimentos e infelicidades está na ignorância religiosa e na falta de fé autêntica e compromissada.
- ✓ Uma vocação ao chamado de Cristo para a implantação de Seu Reino em todos os povos e nações.

Pe. Jordan às duras penas e sofrimentos, cercado por dúvidas e incertezas, descobre em si o espírito fundacional e lança como ideal de vida o trecho do Evangelho “Ora, a vida eterna é esta: que eles Te conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo” (Jo. 17, 3)

Mais tarde, em fevereiro de 1904, Pe. Jordan escreve : “Todos os povos, todas as nações, todas as raças, todas as tribos, todos os seres humanos; és devedor de todos! Não sossegueis até que todos conheçam, amem e sirvam a Jesus, o Salvador”. (DE II, 70, 5-6)

Ao descobrir a sua missão, Pe. Jordan não cruza os braços, pelo contrário, animado pela experiência de Deus e se espelhando na pessoa de Jesus Cristo,

messiânica de Salvador do mundo seguramente ocorreu ao longo dos anos que separam de sua aparição pública. Os evangelistas, praticamente, não fazem menção sobre este período de formação que antecede a sua manifestação, a não ser Lucas 2, 40, 49 e 52: “E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.”... “sentado em meio aos doutores, ouvindo-os e interrogando-os”... “Ele respondeu: “Porque me procuráveis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?”... “E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens”. Estas passagens do Evangelho de Lucas nos mostram Jesus aplicado aos estudos da Sagrada Escritura, e ao mesmo tempo, com um olhar crítico sobre a realidade do seu meio que, mais tarde faz com que Ele denuncie a prática pregada pelos sacerdotes, fariseus e legistas (Lc 11,37-52). A fidelidade e a perseverança em “fazer a Vontade de meu Pai”, terminam na Ressurreição e na volta à casa do Pai, mas, não sem antes ter passado pela morte e “morte de cruz”. O ideal de Jesus se concretiza por uma mensagem, por uma prática, por um comprometimento da própria vida.

### **PERSEVERANÇA E FIDELIDADE APESAR DAS SOMBRAS**

Pe. Jordan, assim como todos nós, foi influenciado pelo ambiente em que viveu. Sua concepção de vida cristã, iniciada no seu ambiente familiar e posteriormente na sua formação para o sacerdócio foi influenciada pela visão teológica eclesial de então: “*Fora da Igreja (institucional, hierarquizada, autoritária, doutrinária) não há salvação*”. Esta visão seguramente lhe causou muitas dores, pois, a um mesmo tempo em que sentia a necessidade de se levantar contra a injustiça social provocada pela Revolução Industrial, e a necessidade de promover a fé católica, Pe. Jordan era duplamente castigado: o exílio após a sua ordenação sacerdotal pela Revolução Cultural da Alemanha e as restrições ao seu ímpeto missionário, impostas pelas autoridades da Igreja do seu tempo.

### **O IDEAL QUE SUSTENTA A VIDA**

Inspirado pelo Espírito Santo e confrontando a realidade do seu tempo com os valores e princípios cultivados desde o berço materno, Jordan escreve no seu Diário Espiritual: “*Converti-vos, povos, ao Pai Eterno, ao Deus santo e justo! Vós O irritaste, repudiastes vosso Criador. Levantai-vos e não tardeis, pois, o Senhor está próximo! Em sua justa ira sentou-se sobre o seu trono o justo Juiz, para julgar os povos que espezinham sua*

*cruz. Foi sempre obediente à fé da Igreja e às diretrizes eclesiais, mesmo nos momentos mais difíceis. Como bom pai tinha cuidado pelos seus filhos espirituais e revelava uma sempre maior prontidão em perdoar*”.

**O Papa Bento XVI acolheu e aprovou o Decreto das Virtudes heróicas de Pe. Jordan:** “*Constata-se as virtudes teológicas de Fé, Esperança e Caridade, tanto em relação a Deus quanto em relação ao próximo, Bem com as virtudes humanas ou cardiais da Prudência, Justiça, Temperança e fortaleza e as demais nelas agrupadas, de maneira heróica do Servo de Deus Francisco Maria da Cruz (no mundo João Batista Jordan), fundador da Sociedade do Divino Salvador e da Congregação das Irmãs do Divino Salvador*”

### **CONCLUINDO**

Pe. Jordan não foi um homem que rezou mas, um homem de oração. Seu pensar, seu sentir, seu agir estavam movidos pela oração. Ele sentia-se amado por Deus. Cultivou uma atitude de oração, humildade, confiança e espírito de pobreza. Não queria estar em evidência, mas que a sua obra florescesse.

Padre Jordan, Como bom discípulo de Jesus, nos deixa como herança: vida de oração, confiança, humildade e entrega. Ele centraliza sua vida em Deus, tornando-o capaz de amar e seguir seu Divino Modelo: Jesus Salvador. A busca dos seus sonhos se realiza nos caminhos da alegria, do sofrimento, da fidelidade, da entrega e da renúncia, tornando-o um homem místico, profético e de intensa ação apostólica. Sente-se sempre unido à fonte inspiradora. Ele insiste: “Seja esta a divisa de vocês: Devo tornar-me semelhante ao meu Divino Modelo”.

### **PARA REFLETIR**

- 1) O que me chama atenção na experiência de oração de Pe. Jordan: Que aspecto mais me tocou?
- 2) Fale um pouco sobre sua experiência de oração
- 3) Que momentos eu privilegio para minha oração?

**Oração:** Preces salvatorianas (p. 18 nº10)

### CONFIANÇA EM DEUS

Meu Deus,  
verdade absoluta e inefável.  
De ti espero tudo o que podes!  
Mas, tu podes tudo!  
Assim, também a minha esperança não tem limites.

Senhor, tu és minha esperança e meu rochedo!  
Em ti eu lanço a minha preocupação  
e minha angústia.

Senhor, tu és minha esperança,  
tu és minha força, tu és meu rochedo,  
tu és meu auxílio, tu és meu poderoso advogado.

Eis-me aqui, Senhor, tu sabes tudo!  
Pelos merecimentos de nosso Senhor Jesus Cristo,

Ajuda-me! De ti eu espero tudo.  
Em ti espero, em ti confio.  
Amém!

## PE. JORDAN A PERSEVERANÇA E A FIDELIDADE A UM IDEAL

4

Pe. Jordan, Discípulo Missionário do Divino Salvador

**Acolhida e oração inicial** (p.5)

### JORDAN TEM UM IDEAL

*“Que todos conheçam o Deus único e verdadeiro e o único Salvador que Ele enviou, Jesus Cristo.”*  
(Jo 17,1-3)

### TEXTO BÍBLICO

At. 2,42-47 *“Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações”.*

### INTRODUÇÃO

O ideal na vida de alguém não surge por acaso. Ele é fruto de uma experiência espiritual muito forte vivida por uma pessoa que a leva a tomar uma decisão. Esta tomada de decisão anima a pessoa a confrontar a realidade, a refletir e se colocar na presença de Deus em atitude suplicante, para que o Espírito Santo confirme o seu ideal de vida, com o qual a pessoa se compromete integralmente. O ideal de vida é uma opção fundamental que anima a pessoa por um momento, e se prolonga por um dia, uma semana, um mês, um ano, pela vida toda!

*“Eu vim para fazer a Vontade de meu Pai”.* Esta manifestação de Cristo, relatada pelo Evangelho, resume o Seu ideal de vida. O Cristo da fé, verdadeiro Deus, e o Cristo histórico, verdadeiro homem, se fundem misteriosamente. Ao assumir a condição humana, o Filho de Deus se esvazia totalmente de sua condição Divina, e desta forma se sujeita a tudo que é humano, exceto no pecado. Isto nos anima a superar as dificuldades e contradições que a vida nos impõe porque, Ele, o Cristo, o Filho de Deus feito homem, também as vivenciou. A descoberta de sua vocação





**Pe. Jordan, Discípulo Missionário do Divino Salvador**

**Acolhida e oração inicial** (p.5)

## **MÍSTICA DA CRUZ**

*“Nenhuma cruz, nenhuma amargura, nenhuma tribulação, nada arrefeça teu zelo pela santa causa de Deus!” (DE II 77,1)*

## **TEXTO BÍBLICO**

**Mt. 16,24-28** *"Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e me siga. Pois, quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la."*

## **INTRODUÇÃO**

**MÍSTICA:** É a motivação que nos faz viver a causa até o fim. É aquela energia que temos e que não nos deixa dizer não, quando nos solicitam ajuda. É a vontade de estar em todos os lugares ao mesmo tempo, de querer ajudar e realizar coisas que façam a luta ser vitoriosa.

Por isto a mística é fundamental para a vida e para a luta. Sem mística na vida cotidiana, perdemos a alegria, a vibração, o interesse e a motivação de viver. Sem mística na luta, perdemos a vontade, a combatividade, a criatividade e o amor pela causa.

Se buscarmos explicações, vamos entender a mística como manifestações nas atitudes de energias, persistências, vigor e reações positivas inexplicáveis do ponto de vista analítico.

Podemos comparar a mística com as raízes de uma árvore que não são vistas, mas se forem cortadas, a árvore seca. "A mística nos impulsiona no nosso agir, na nossa espiritualidade, que é uma forma de ser. Como a espiritualidade, a mística cristã é essencialmente missionária, pois "contemplação e missão se exigem mutuamente". Ao contemplar a realidade do mundo que nos cerca através da mística, somos capazes de entrar em comunhão com Deus que tem amor pela humanidade".

O ser humano precisa sintonizar para entender a Deus e entrar em profunda comunhão com a sua vontade. À medida que a pessoa cultivar uma mística e uma espiritualidade, será uma/um verdadeira/o Discípulo/a/o Missionária/o. Quem não tem profunda paixão por Cristo, não será capaz de despertar esse mesmo amor no outro. Jesus nos chama a viver como discípulos/os para fazer de outros discípulos seus.

A Mística pode ser comparada ainda, ao sal na comida, não se vê, mas se sente, e quando não está se sente ainda mais; ou como o fermento na massa, não se vê, mas é ele que faz a massa crescer dando textura e forma ao pão; ou como o ar que respiramos que não se vê, mas sem ele não sobrevivemos; ou mesmo como o amor que não se vê, mas que ao existir se transmite pela delicadeza, pela ternura, pelo perdão, pela disponibilidade, pelo serviço, pelo carinho, etc...

**CRUZ: A CRUZ SE FAZ LUZ:** Morrendo numa cruz por Amor, Cristo é ressuscitado e ele salvou a todos, sem exceção. Por que ainda hoje buscamos nos salvar? A cruz se faz luz: ela é caminho de vida. Para os crentes, ela é um ponto de referência na noite. Segui-la não é para nos contentar no sofrimento e na morte; diferentemente, é para encontrarmos o Cristo vivo. Quanto tempo perdido nos impondo sacrifícios, privações e mortificações de todo tipo! Em lugar de gastar esse tempo em amar!

Jesus nos convida a não chorar sobre a sua paixão e a sua morte, mas a ousar seguir o seu mesmo itinerário de vida. Esse Amor que morre por amor a nós, esse amor crucificado é uma luz que atravessa as trevas das nossas provas... Ressuscitado, Jesus traçou na cova da humanidade e da nossa vida, uma corrente de luz, imprimiu uma misteriosa atração, cavou uma chamada infinita que nos coloca no caminho. Todo dom de si, todo avanço, toda morte em si mesma, molda nosso ser de eternidade. Nossa ressurreição já começou aqui nesta vida.

2) Qual é a minha experiência de Deus? Qual é a minha mística?

3) Como compreendo a Cruz na minha vida?

4) Em que a experiência Mística de Pe Jordan me faz refletir e confrontar com a minha vida?

5) Que atitudes caracterizam a nossa (minha) mística?

**Oração:** Preces salvatorianas (p.20 n. 13)

### **Mística da cruz**

A Cruz é tua Vida, a Cruz é tua salvação  
a Cruz é tua coroa, a Cruz é tua glória  
a Cruz é tua esperança, a Cruz é teu escudo  
a Cruz é tua proteção, a Cruz é teu quinhão  
a Cruz é tua alegria.

Quanto a mim, não aconteça gloriar-me,  
Senão na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo!  
Amém

A mística que impulsiona a vida e missão de Pe Jordan é uma fidelidade profunda a pessoa de Jesus Salvador e uma confiança inabalável no Deus Pai-Mãe. Um Deus misericordioso que por amor a toda a humanidade enviou seu filho único para viver no meio de nós se encarnando em nossa humanidade.

A raiz da profunda experiência mística de Padre Jordan encontra o alicerce na experiência com Deus, que ele vive intensamente. *“Mergulha fundo no oceano do amor do teu Deus (DE 1,150\*7). Lança sobre Ele toda a tua preocupação porque Ele cuida de ti”*. (DE I 162,3) *“Tenham como herança perpétua a confiança na Divina Providência. Qual mãe solícita, ela cuidará de vocês”*.

## CONCLUINDO

A experiência de Jordan é marcada por um mergulho radical e transformador no amor de Deus, que o encoraja a seguir decididamente as pegadas do Salvador.

Como salvatorianas/os, nós temos uma orientação muito clara de nosso Pe Jordan, vamos encontrar na cruz um dos esteios que nos mantém na vivência do compromisso que assumimos: *“A cruz de Jesus é parte integrante da nossa vocação salvatoriana, pois na cruz há salvação e vida. Unimo-nos a Cristo nos sofrimentos pessoais, nas dificuldades e nas exigências diárias de nossa vida religiosa apostólica. O amor nos impele a segui-lo no sacrifício assumido voluntariamente”*. Constituição Irmãs Salvatorianas, art. 43.

Convictas/os de que a vida tem muitos aspectos de cruz, de sofrimento, de dor, continuamos buscando a realização do nosso ideal salvatoriano e, a exemplo de Pe. Jordan, queremos crescer na convicção de que na cruz o amor de Deus nos transfigura, a salvação nos é concedida e que, quando retiramos da cruz os nossos olhos, tudo se desvanece, pois é da cruz de Cristo que nasce e se realiza a salvação da humanidade.

## PARA REFLETIR

1) Como posso vivenciar Deus? O que, através desta experiência divina, torna-se acessível para mim e para os outros?

A Cruz nos introduz no mistério de Deus que se tornou ser humano em Jesus de Nazaré e que não excluiu de sua existência humana nada que é humano. Para Paulo, a Cruz mostra a imagem de um Deus que ousa humilhar-se em seu Filho Jesus Cristo e abrir-se aos fracos. “é para os judeus um escândalo revoltante, para os gentios uma loucura, mas para as pessoas chamadas, tanto judias como cristãs, Cristo, a força de Deus e a sabedoria de Deus!” 1Cor. 1,23s.

A Cruz torna visível a sabedoria de Deus, que consiste na manifestação de seu amor que não exclui ninguém, mas se volta para os mais fracos, excluídos e marginalizados da Sociedade, por isso a Cruz é o sinal de um amor incondicional que nos dá esperança e certeza do amor salvífico de Deus para com toda a humanidade.

**MÍSTICA DA CRUZ:** Entendeu Jesus que se fazendo obediente até a morte daria o inconfundível testemunho do sincero amor do Pai por toda a humanidade. Aquele ato sublime convenceria a humanidade da seriedade do amor de Deus. Por isso, só teria valor se fosse livremente assumido. E neste ato de generosidade, compreensível somente para quem ama, o Nazareno transformou um instrumento cruel de tortura em sinal de esperança universal. É esta a mística da cruz, saber, livremente, transformar momentos de dor, de prostração em instrumentos de salvação. O apóstolo Paulo, ele próprio experimentado na dor, soube sintetizar esta mística, quando afirmou pretender completar em seu corpo o que faltou nos sofrimentos de Cristo. Não se quer a dor, mas quando ela se torna inevitável é possível transformá-la em instrumento de graça. O maior ato de amor de Jesus, a sua mais eloquente pregação deu-se quando esteve irremediavelmente pregado na cruz.

É a mística da cruz ensinada por alguns dos maiores mestres de espiritualidade cristã e praticada heroicamente por gente simples e anônima, mas com uma imensa reserva de amor. Todo missionário deve se convencer, é no leito de muitos doentes, no isolamento de muitos perseguidos que se opera efetivamente a salvação do mundo. A Igreja é mais forte onde, aparentemente, é mais fraca!

A mística é esperança. Apesar das contradições algo será parecido com aquilo que imaginamos no futuro. Quem luta deixa através das impressões digitais, os seus desejos não realizados, para as gerações que vem. Neste sentido, a

esperança é mais do que um sentimento é uma causa a ser construída. Cada grupo, cada classe, cada povo a seu modo, em cada tempo, faz a sua parte. A parte que nos cabe é viver e fazer neste tempo aquilo que dará condições de vida para as gerações futuras. Vivemos a serviço delas.

## FONTES SALVATORIANAS

A experiência da Cruz e o reconhecimento de que é por amor à missão que nós abraçamos, está na base do nosso Carisma Salvatoriano. Padre Jordan, como fiel seguidor de Jesus Cristo, é uma forte testemunha que nos fortalece nesta convicção.

### A CRUZ: TEMA PREDILETO DE PE. JORDAN

*Ele não apenas vivencia a Cruz, mas confessa que ela é objeto do seu amor e, em suas “Palavras e exortações” chega mesmo a dizer que este era seu tema predileto. “Ele estava inteiramente compenetrado do amor à cruz. Não foi por mera formalidade que ele tomou nome de Francisco da Cruz. Naquele momento ele tomou sobre si, com um completo abandono nas mãos de Deus, a cruz que lhe sobreveio mais tarde. Permaneceu fiel até à morte a este amor à Cruz. E repetidas vezes nos exortava sobre a Santa Cruz, sobre o carregar a cruz, a fim de que pela cruz nos tornássemos fortes e valorosos. A cruz deveria ser para nós um como sinal de que Deus nos ama. (cf Introdução ao tema “Amor à Cruz” em Palavras e Exortações).*

Ele dizia que: O missionário salvatoriano é chamado a levar aos povos a mensagem de Cristo crucificado. Ele deve levar o Cristo gravado em seu coração, para poder transmiti-lo às pessoas que lhe são confiadas. A cruz missionária lhe lembra que deve anunciar o Cristo, e este crucificado. Agindo no espírito do Crucificado, o sucesso não se fará esperar. (Alocuções p.21)

### A CRUZ COMO ALGO INEVITÁVEL

Com Jesus, aprendemos que é muito difícil evitar a cruz quando se tem em mente lutar por um mundo mais humano, mais justo, mais irmão, conforme o Projeto que Ele mesmo assumiu. Seguindo esse caminho, fazemos também nossa a experiência da cruz. É bom observar que não se trata de buscar a cruz, mas de aceitar a crucificação na medida em que ela surge por causa da missão. “*Se o grão de*

*trigo cai na terra e não morre, fica sozinho. Mas, se morre, produz muito fruto. Quem tem apego à sua vida, vai perde-la; quem despreza a sua vida neste mundo, vai conservá-la para a vida eterna (Jo12,24-25) E Jesus é categórico em afirmar: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga”.(Mc 8, 34) O sofrimento de Cristo na cruz, contudo, não foi uma coisa procurada por ele e sim resultado, derivado do seu amor fiel ao Pai, à causa do Reino, Seu Projeto de Amor, para a libertação da humanidade. Isto nos leva a nos convencer ainda mais que a dimensão da cruz vive-se à medida em que soubermos viver o amor e a fidelidade a Deus e ao seu Projeto.*

### A MENSAGEM DA CRUZ ATINGIU PE. JORDAN

O seu grande amor a Deus e às pessoas o impele a sofrer com Cristo, dando-lhe força para carregar todas as cruzes decorrentes de seu compromisso com a salvação de todas as pessoas no mundo inteiro, transportando todos os obstáculos decorrentes dessa meta. Isto o leva a firmar: “*Somente à sombra da Cruz é que medram os frutos da salvação*” (PE, p.206). “*Ó vós, almas resgatadas por tão elevado preço, como anseio por sacrificar a minha vida para vos salvar*”. (PE 1.6,1-5)

**O amor à cruz é um dos requisitos para a missão salvatoriana:** Um dos exemplos clássicos para nós é o questionamento que ele faz à Madre Maria. Assim que se encontrou com Pe. Jordan, Teresa percebeu em que consistia sua vocação. Ambos experimentavam igualmente “um profundo sofrimento” por aqueles que não conhecem verdadeiramente a Deus. Ela também se sentia “atraída por tudo o que é apostólico”. A pergunta feita três vezes pelo Fundador: “*Você ama o sofrimento e a cruz?*”, ela respondeu: “*Sim, eu os amo*”. Dessa forma os dois se encontraram no mesmo ideal. (RV XIII Irmãs Salvatorianas)

**Na caminhada de Pe. Jordan percebe-se a passagem de uma outra cruz:** Ele lutava para alcançar os ideais que ele ardentemente buscava. Experimentou diversas e duras provas. Onde ele hauria a energia necessária para superar todas essas provas? Do ponto de vista humano, todas as dificuldades pelas quais passou o teriam esmagado, deprimido. E no seu DE ele confia, testemunhando que refazia suas forças na oração constante, demonstrando sua confiança inabalável na Divina Providência. A fé o tornava capaz de ver em cada cruz a sua participação na Cruz de Cristo.